

ANÁLISE DO CICLO DE VIDA DO PERCEVEJO (*Leptoglossus zonatus*) EM LABORATÓRIO E OCORRÊNCIA DE POSSÍVEIS INIMIGOS NATURAIS

Heliude Martins Oliveira Silva¹; Rodrigo Jacob de Oliveira^{1*}; Emerson Caitano da Silva¹; Ayanda Ferreira Nascimento Lima²

¹Discentes do Curso de Biologia do Instituto Luterano de Itumbiara, *heliudesilva@hotmail.com; ²Docente do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Luterano de Itumbiara

PALAVRAS-CHAVE: *Leptoglossus zonatus*. Milho. Praga.

INTRODUÇÃO

Segundo Bull e Cantarella(1993) as perdas devido ao ataque de insetos na cultura do milho são variáveis, podendo atingir valores relativamente elevados. As pragas que comumente ocorrem são: coro, broca, cigarinhas pastagens, cupim, lagarta do cartucho, lagarta de elasm, percevejo castanho e percevejo do milho. O percevejo-do-milho *Leptoglossus zonatus* possui 20cm têm coloração marrom escura com duas manchas circulares amarelas, seus ovos são colocado em linha nas folhas do milho e deles nascem às ninfas alaranjadas. Tanto os adultos como as ninfas sugam os grãos da espiga, provocando seu murchamento e apodrecimento (DOMINGOS *et. al.* 2002).

O controle biológico de pragas tem-se intensificado nos últimos anos no Brasil, com exemplos significativos no manejo das pragas. O controle biológico é realizado principalmente por predadores e parasitóides (CRUZ & OLIVEIRA, (1997). O presente trabalho tem como objetivo geral observar o ciclo de vida do percevejo *L. zonatus* em laboratórios e a ocorrência de possíveis inimigos naturais.

METODOLOGIA

Para a observação do ciclo de vida dos percevejos *L. Zonatus* em laboratórios foi confeccionada uma gaiola de madeira com 80cm de altura por 50cm de largura e coletados 20 casais adultos em lavouras próximo a Itumbiara-GO, sendo alimentados com milho verde. Os percevejos que foram morendo foram substituídos para não prejudicar o ciclo reprodutivo; foram mantidos em gaiolas até a postura e depois foram soltos, para melhor observação da eclosão das ninfas da primeira geração F1 e F2. Depois de adultos a F1 cruzaram entre si dando origem a ovos da segunda geração F2. Os ovos foram separados em potes transparentes coberto com tecidos de crepe para que o ar pudesse circular e, envolto com elástico, cada pote acomodava 10 ovos, foram 10 repetições com 10 ovos cada. E acompanhado diariamente até a eclosão, após a eclosão os potes receberam grãos

de milho diariamente para alimentá-los, foram acompanhado o ciclo de vida da F2, ao chegar a fase adulta os percevejos eram tirados dos potes para a contagem. Cada fase de vida do percevejo foi registrado: acasalamento, postura eclosão das ninfas, transformação em fase adulta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a observação e registro do ciclo de vida do percevejo, deu-se início a 2ª etapa do projeto, onde o papel pardo com as posturas foi dividido, levado a locais onde pudessem haver possíveis inimigos naturais e fixados em folha de árvores. O primeiro material colocado em Bom Jesus e o segundo em Itumbiara nas margens da BR. 452. Foram recolhidos após 5 dias de exposição e armazenados em recipientes plásticos até a eclosão para verificar a possível existência de inimigos naturais do percevejo. Considerando os dados médios obtidos com a realização deste trabalho, decorridos desde a fase de ovoposição até a fase adulta em condições de temperatura de 25°C a 33°C foram de 54 dias para a eclosão das ninfas e até a fase adulta 45 dias, dos 500 ovos coletados para realização do trabalho 94,5% eclodiram. As ninfas passam por mudas que desprende do corpo do inseto até chegar a fase adulta que se chama de instar sendo que 76,6% passaram para o primeiro instar 63,3% passaram para o segundo instar 50,6% passaram para o terceiro instar 39,9% passaram para o quarto instar 33,2%. As fases de ninfas passam por cinco instares das quais o primeiro instar durou em média 5,9* dia, o segundo 12,11* dias o terceiro durou 20,41* dias o quarto durou 29,62* dias o quinto instar durou 42,27* dias. Dos 52 percevejos que chegaram a fase adulta 51,9% eram fêmeas e 48,07% machos. Não foram encontrados parasitóides nos 500 ovos de *L. zonatus* expostos na cidade de Itumbiara e Bom Jesus, os ovos tiveram uma baixa de 2% devido a exposição e predação de inimigos naturais como os da família das Formicidae.

CONCLUSÕES

Não foi encontrado parasitóides nos 500

ovos expostos, na cidade de Itumbiara e Bom Jesus, os ovos tiveram uma baixa de 2% devido a exposicao e predao de inimigos naturais. Os ovos expostos em mata da regioao nao foram parasitados mas, foram predados pela familia das Formicidae.

BULL, L. T., & CANTARELLA, H. Cultura do milho. Fatores que afetam a produtividade. Vitoria: Potafos, 1993.

CRUZ, I. & OLIVEIRA, A. C., Flutuação populacional do predador *Doru iuteipes* (Seudder) em plantas de milho. *Pesq. Agor. Brasilia*: v. 32, n.4, p. 363-368, 1997.

DOMINGOS, G., et. al. Entomologia Agricola. Piracicaba: Fealq v.10 2002.

FANCELLI, L. & NETO, D. D., Producao de milho. Guaiba: Agropecuaria, pp. 360 2000.